

137 K

PROPOSTA DE UMA ROTA TURÍSTICO-RELIGIOSA: BRAGANÇA-MIRANDELA

Aida Carvalho

Professora Adjunta, Polytechnic Institute of Bragança

Betina Teixeira

Student of Tourism Marketing Master's degree, Polytechnic Institute of Bragança

Maria Gouveia

Geographer, Municipality of Mirandela

Palavras-chave: Rotas, Turismo Cultural, Turismo Religioso, Bragança, Mirandela

Proposta de uma Rota Turístico-Religiosa: Bragança-Mirandela

Resumo

A atividade turística é uma área complexa emersa em várias dimensões: culturais, religiosas, socioeconómicas e políticas, devendo, por isso, ser responsabilmente gerida. A má gestão pode comprometer o valor do património cultural e/ou natural, privando as comunidades dos seus benefícios e, eventualmente, degradando o próprio destino.

As rotas, quer de conteúdo geral, quer de conteúdo temático, são uma forma eficaz de planeamento turístico, apresentando critérios de organização e estratégias de gestão capazes de estabelecer a ponte entre o turismo e as comunidades; estimulam a fruição e descoberta de experiências contextualizadas, gerando *outputs* económicos relevantes para os diferentes agentes da cadeia de valor da atividade turística.

Neste sentido, propõe-se a criação de uma rota turística e religiosa entre o concelho de Bragança e o concelho de Mirandela como forma de responder aos desafios dos peregrinos que se deslocam até ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima oriundos da diocese de Bragança, valorizando o potencial endógeno da região, sem comprometer a gestão individual e o significado do simbolismo da peregrinação.

Introdução

O turismo, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2011), é um conjunto de “actividades realizadas pelos visitantes durante as suas viagens e estadas em lugares distintos do seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a 12 meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma actividade remunerada no local visitado”. O tempo disponível, a existência de atividades de lazer, a capacidade de atratividade dos lugares, são factores determinantes, na medida em que, reforçam a permanência dos visitantes, despendendo mais dinheiro. Se os agentes forem capazes de incrementar estratégias relacionadas quer com o desenvolvimento de potencialidades do território, quer com a capacidade de inovação, o turismo pode dotar as regiões de mais-valias económicas e desenvolvimento.

O aparecimento de múltiplas rotas temáticas estruturam a oferta turística e o desenvolvimento integrado dos territórios, sendo cruciais para atrair mais visitantes. São, por isso, prioridades incontornáveis para a região de Bragança assegurar um conjunto de percursos, dando uma nova visibilidade aos recursos endógenos, gerando oportunidades de negócio. As rotas poderão ser um produto forte se estiverem articuladas com o envolvimento social dos agentes da oferta (pequeno comércio, hotelaria e restauração, produtores locais, entre outros).

Nesta senda, propõe-se elaborar uma nova rota turístico-religiosa na diocese do Bragança-Miranda, incluindo os elementos patrimoniais do traçado, valorizando-os e potenciando-os sem olvidar o papel e a relação dos peregrinos e das organizações sociais, turísticas e religiosas, que atualmente compõem o traçado e colaboram na organização da peregrinação até ao santuário de Nossa Senhora de Fátima. A sua elaboração pode servir como um contributo importante para reforçar o desenvolvimento de experiências turísticas e religiosas contextualizadas, destacando a diversidade do património religioso e cultural que a região dispõe, em particular em meio rural, potenciando a oferta. O desenho da nova rota, traduz uma nova visão dos caminhos da região até ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, reforçando-se as ligações dos peregrinos aos contextos regionais e aos bens patrimoniais, permitindo ainda a qualificação das atrações e a melhoria da informação ao visitante/peregrino, visando uma promoção e comercialização mais eficaz dos serviços turísticos associados. A rota será estruturada no tema âncora da identidade regional e dos factores distintivos (religiosos e culturais) que caracterizam a região imersa no contexto mariano, designando-se por **Rota Turístico-Religiosa: Bragança-Mirandela**.

Os elementos do património religioso serão a referência norteadora deste projeto, pois reforçam o sentimento de pertença a um mesmo espaço, a uma mesma comunidade, partilhando a mesma cultura. Este itinerário, mais que um simples traçado, sublinhará

o carácter comum que lhe subjaz, possuindo duas dimensões: o património material e uma base espiritual que será o testemunho da identidade, da motivação e concomitantemente servirá os propósitos do visitante e do peregrino que pretendam deslocar-se da diocese de Bragança-Miranda até ao santuário de Nossa Senhora de Fátima em condições de segurança. Não obstante, de ligar os valores espirituais, poderá ser utilizada por todos os pedestrianistas, independentemente das motivações, ultrapassando o eixo religioso ou espiritual.

1- O turismo religioso e as peregrinações

A partir da Conferência de Medellín, em 1968, houve a necessidade de «pesquisar as razões sociais, antropológicas e históricas que explicavam a diferente valorização das práticas religiosas no interior da Igreja, nomeadamente as peregrinações» (Penteado, 1992, p.171). Neste seguimento, novos investigadores procuraram responder a este desafio e a partir da década de 70 «o catolicismo popular começou a ser reflectido no interior da Igreja e a ser objecto de estudos sócio-religiosos, incluindo a problemática dos santuários» (Idem); não obstante, a maioria das análises observadas dissecavam somente o papel dos peregrinos que visitavam os santuários internacionais - os santuários de Fátima, de Santiago de Compostela, de Lourdes, de Roma, etc. -, preterindo-se os santuários regionais e os percursos realizados.

A ambiguidade do tema, conduziu a outras experiências de investigação, num misto de direito canónico e de teologia moral/pastoral, tendo merecido o interesse por parte de diferentes áreas de estudo dada a universalidade e abrangência das experiências proporcionadas.

Recentemente, tem vindo a ser estudado por diversas fontes do saber, dentro e fora da academia. A leitura e análise da bibliografia permitiu verificar que a tentativa de definição de um conceito universalmente aceite é um grande desafio. Ostrowski refere que o turismo religioso “debe considerarse como un viaje turístico donde el elemento religioso constituye uno de los objetivos principales. A los motivos tradicionales para hacer turismo como el deseo de moverse, el descanso, la curiosidad para conocer un nuevo paisaje, para conocer a nuevas personas y el patrimonio cultural, se les añaden cualitativamente nuevos elementos” e a peregrinação “y esto atañe no sólo al cristianismo- es sobre todo de carácter religioso. Es la llegada al lugar sagrado. Toda la peregrinación es un acto de culto y va unida a la oración, la penitencia y otras formas de culto que se practican durante el viaje y en el lugar sagrado (locus sacer). La peregrinación no excluye otros motivos, como la amistad con otros peregrinos, ver

entornos interesantes y hasta experimentar aventuras, distracción y diversión. En el turismo religioso, se presupone que los participantes son personas creyentes que observan todo lo que les rodea desde el punto de vista de la religión y de la fe, que incluyen momentos de oración, de celebración y de meditación devota. La visita consiste en la entrada del turista (o de un creyente) que quiere ver algo interesante en el lugar sagrado o que simplemente entra para pasar el rato en su paseo por el centro de la ciudad.” (Ostrowski, 2002, s.n.). O turismo religioso compreende “toda e qualquer deslocação (voluntária, temporária e não remunerada) religiosamente motivada, combinada com motivações de outro tipo que tem por destino um lugar religioso (de âmbito local, regional, nacional e internacional), mas que não é, em si mesma, uma prática religiosa” (Santos, 2010, p. 293), incluindo-se as atividades turísticas “decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados com as religiões institucionalizadas, tais como as de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio. Não é, necessariamente, um Turismo feito por religiosos, místicos, populares, devotos ou profissionais da religião” (Dias, 2010, p. 33). Os conceitos estão circunscritos aos diferentes contextos temporais e, efetivamente, “o turista religioso e peregrino não são conceitos completamente opostos ou mesmo incompatíveis em que este aparece como um religioso fundamentalista e o primeiro como um hedónico.” (Carvalho, 2011, p.614), talvez por isso, este segmento não tem parado de crescer, tendo sido considerado, pelo Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT 2013-2015) como um produto turístico prioritário, representando cerca de 700 milhões de euros (Portugal), 10% das receitas anuais totais do turismo. Esta tendência advém da cultura portuguesa muito vinculada na tradição mariana, incutida desde a Consagração da Senhora da Conceição, como padroeira do reino, por D. João IV, em 25 de março de 1646, no Santuário de Vila Viçosa, esclarecendo, desta forma, a linha da espiritualidade do povo português. Esta propensão reforçou a monumentalidade de alguns espaços religiosos, tornando-os num forte atrativo para o Turismo Religioso. Entre os vários Santuários, o Santuário de Nossa Senhora de Fátima é o local mariano com mais visitantes anuais, cerca de 4 milhões de pessoas por ano. Estes números, justificam a elaboração de traçados seguros, axiais para o sucesso das deslocações, estimulando a fruição e descoberta de experiências contextualizadas.

2- Proposta de construção de um itinerário

As rotas ou itinerários são composições estruturadas de captação de recursos e/ou produtos que conferem conteúdos aos locais visitados e conhecimento a quem

os percorre/visita; integrados, temáticos ou específicos, nodais ou lineares, locais, regionais, nacionais e/ou internacionais, pequenos ou grandes servem para estruturar, otimizar e promover os recursos de cada região. Para Gómez e Quijano (1992) o itinerário é a descrição de um caminho ou rota em que são especificados os lugares de passagem e onde é proposto um conjunto de atividades e serviços durante a sua realização. Ramírez (2011, pp. 225-236) considera que as rotas turísticas têm como objetivo principal «vender» um território que pelas suas características e valores supostamente singulares, pretendendo atrair a visita de consumidores potenciais. Para (Paula & Bastos, 2002), a sua criação obedece a um conjunto de conjeturados gerais e específicos, nomeadamente:

- Escolha de um nome apelativo e atrativo, não muito longo e compreensível;
- Escolha de locais de início e de fim que sejam motivadores para a percorrer;
- Correta identificação dos recursos endógenos;
- Correta implantação da sinalização;
- Concretização de material promocional;
- Criação de um logótipo;
- Constituição de um grupo de *stakeholders*;
- Criação de uma entidade para a gerir;
- Criação de um regulamento e sua aplicação;
- Constante avaliação da dinâmica da rota.

No presente artigo serão abordados apenas parte dos pressupostos relacionados com a definição de um nome para a Rota, a escolha do início e do final da Rota, a identificação dos recursos endógenos e a tipologia da sinalização a colocar ao longo da Grande Rota.

Tendo em conta os pressupostos acima referidos, a criação da Rota que se apresenta denomina-se: “Rota Turístico-Religiosa: Bragança-Mirandela”, iniciando junto à Sé Catedral de Bragança, passando pelo Santuário de Nossa Senhora do Amparo em Mirandela e dirigindo-se, de seguida, para o Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Considerando-se que muitos dos potenciais utilizadores da Rota serão os peregrinos, entendeu-se que os recursos endógenos a referir estariam relacionados com a alimentação e o descanso, isto porque estes dois aspetos estão diretamente relacionados com o bem-estar que os peregrinos necessitam para atingirem os seus objetivos. Assim, nos locais onde se iniciam ou terminam as etapas, são referidos os recursos existentes que se pretende que satisfaçam as necessidades dos peregrinos. Quanto à sinalização a adotar, uma vez que a Rota terá mais de 30 km, serão

utilizadas as marcas de Grande Rota (GR), registadas pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, que consistem num conjunto de quatro marcas: caminho certo, caminho errado, para a direita e para a esquerda, pintadas em duas cores, o branco e o vermelho (figura 1).



Figura 1 – Marcas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal para a sinalização de Grandes Rotas.

Fonte: <http://www.fcportugal.com/Percursos.aspx>

Uma Grande Rota é, segundo a alínea b) do artigo 2º do Regulamento de Homologação de Percursos Pedestres da Federação Portuguesa de Campismo e Montanhismo de Portugal, “o itinerário pedestre que demora mais de uma jornada a percorrer, tem mais de 30 km de extensão e que por vezes liga regiões ou países, podendo servir de «espinha dorsal» a redes de percursos de Pequena Rota (PR)”.

3- Metodologia

Na elaboração deste estudo foram recolhidos dados primários e secundários. Para a obtenção dos dados primários, foram realizadas entrevistas semiestruturadas aos guias informais que acompanham os grupos de peregrinos que se deslocam ao Santuário de Nossa senhora de Fátima. Estas entrevistas foram realizadas entre os meses de setembro e outubro de 2015, através do contacto direto e pessoal com o objetivo de identificarem os problemas que subjazem ao atual trajeto.

No que respeita à obtenção de dados secundários, foi efectuada uma revisão bibliográfica, permitindo definir alguns conceitos e identificar formas metodológicas e

de análise de dados, para além da identificação dos critérios de constituição das rotas, conforme Paula e Bastos (2002). Segunda as autoras, uma rota deve ser composta por quatro etapas fundamentais: 1.^a etapa - definir qual o tipo de rota a implementar; 2.^a etapa - selecionar os principais pontos de interesse; 3.^a etapa - efetuar o levantamento geográfico e de acesso que ligam os pontos de interesse; 4.^a etapa - traçar a rota. Implementadas as diversas fases, testar a rota, para corrigir desvios e omissões.

Nessa senda, foi realizado um levantamento geográfico das vias rodoviárias que existem dentro da área de estudo, tendo sido selecionados os caminhos alternativos de interesse, em substituição das estradas nacionais e/ou municipais para que a investigação satisfizesse os interesses dos peregrinos utilizadores. Este processo de seleção dos caminhos alternativos foi metódico e exigente, resultando da articulação de critérios previamente estabelecidos. Determinaram-se, como critérios de escolha para o desenho da Rota: a proximidade geográfica com o traçado inicial, a existência de património religioso, nomeadamente santuários marianos e a segurança no percurso. Depois de identificados estes pontos, foram selecionados os de interesse para esta investigação, propondo-se o Itinerário.

4- Enquadramento geográfico: Diocese de Bragança

A Rota que se pretende concretizar atravessa três concelhos da Diocese de Bragança-Miranda, sendo eles: Bragança, Macedo de Cavaleiros e Mirandela. Estes três concelhos localizam-se na NUT I Portugal, NUT II Região Norte e NUT III Terras de Trás-os-Montes, tendo uma população de 74967 habitantes (INE, 2011) e uma área com cerca de 2532 km² (figura 2), sendo maioritariamente católicos. Segundo o anuário católico (2011), 97,65% da população residente na diocese de Bragança-Miranda, identificaram-se como católicos. Estes dados, encerram em si um vasto microcosmo de relações e vivências da identidade cultural e religiosa que se partilha e que ao mesmo tempo se guarda e se transmite, em que as peregrinações ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, são uma espécie de indicador social de dimensão identitária que subjazem à concetualização da identidade local/regional/nacional não se acantonando necessariamente às respectivas características sociodemográficas desta diocese.

Em termos eclesiais, os três concelhos: Mirandela, Macedo de Cavaleiros e Bragança, pertencem à Diocese de Bragança-Mirandela. A delimitação atual da Diocese data do ano de 1922, através da Bula *Apostolicae Praedecessorum*

Nostrorum, do Papa Pio XI, que criou a Diocese de Vila Real e incorporou nela as 19 paróquias do arciprestado de Monforte, passando então a coincidir os limites da diocese com os limites do distrito de Bragança. Tem uma extensão de 6599 km² de superfície e uma população de 138.459.



Figura 2 – Divisão estatística (NUT I, NUT II e NUT III).

Fonte: Carta Administrativa Oficial de Portugal, Direção-Geral do Território, 2015.

As principais rodovias de acesso aos municípios de Bragança, Mirandela e Macedo de Cavaleiros são a Autoestrada 4, o Itinerário Principal 2 e o Itinerário Complementar 5.

5 -Planeamento da Rota Turístico-Religiosa: Bragança-Mirandela

Um dos fatores de sucesso das rotas estão associados planeamento, isto é, considera-se que cada fase do trabalho seja efetuada de forma consolidada e que permita ser uma correta base de trabalho para as fases posteriores. É necessário recorrer-se a ferramentas de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), para assim se definir, com bastante precisão, o traçado da Rota turístico-religiosa: Bragança-Mirandela. A visualização de imagens aéreas através de programas de SIG tornou-se essencial para se dar início ao traçado de um caminho alternativo face ao caminho atualmente percorrido pelos peregrinos.

Os critérios adotados para o traçado do caminho alternativo compreenderam a escolha de:

- Caminhos de terra batida;
- Caminhos adjacentes às rodovias principais (autoestrada ou estradas nacionais);
- Passagem por várias localidades;
- Locais de paragem onde é possível efetuar uma refeição e/ou pernoitar.

Após a definição dos critérios essenciais para a definição da Rota, decidiu-se, ainda que seria necessário dividi-la em etapas com cerca de 20 km cada, o que dá origem à concretização da mesma num total de 3 etapas, ou seja, em 3 dias. Um olhar mais cuidado sobre a imagem aérea permitiu definir o traçado das 3 etapas, da seguinte forma:



Figura 3 – Etapa 1, cerca de 20 km

Fonte: Open Street Map, 2016

Etapa 1, cerca de 20 km

- Início: Bragança (Sé Catedral)
- Fim: Santa Comba de Rossas
- Passagem por: Rebordãos e Sortes
- Alimentação e descanso: Centro Social Paroquial de Santa Comba de Rossas



Figura 4 – Etapa 2, cerca de 22 km

Fonte: Open Street Map, 2016

- **Etapa 2, cerca de 25 km**

- Início: Santa Comba de Rossas
- Fim: Vale de Pradinhos
- Passagem por: Vale de Nogueira, Quintela de Lapaças, Azibeiro, Podence, Gradíssimo e Amendoeira
- Alimentação e descanso: Casa de Repouso Vale O Bem Viver, em Vale de Pradinhos



Figura 5 – Etapa 3, cerca de 25 km

Fonte: Open Street Map, 2016

- **Etapa 3, cerca de 22 km**
 - Início: Vale de Pradinhos
 - Fim: Mirandela (Santuário de Nossa Senhora do Amparo)
 - Passagem por: Vimieiro, Romeu, Vila Verdinho e Vale de Lobo
 - Alimentação e pernoita
 - Residência de Estudantes São Miguel
 - Fundação Salesianos
 - Colégio de Nossa Senhora do Amparo
 - Pernoita
 - Bombeiros voluntários

Conclusão

A definição da Rota turístico-religiosa Bragança-Mirandela que poderá vir a substituir o caminho que atualmente se utiliza, reveste-se de grande importância, sobretudo porque permitirá responder à necessidade de aumento da segurança dos peregrinos que se dirigem ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima. O Santuário recebe anualmente cerca de quatro milhões de visitantes: dois milhões nos dias de

celebração (dias 13 de maio e outubro) e mais dois milhões, ao longo de todo o ano (Mendes, 2009:12), apesar da Constituição da República Portuguesa, nos domínios dogmáticos, mencionar que o Estado Português é oficialmente laico, na verdade, a religião católica mantém-se incólume ao regulamentado, verificando-se uma hegemonia do catolicismo em todo o território nacional e um aumento de fluxos fora dos picos de procura dos dias 13 de maio e de outubro. Esta realidade, encerra em si, um vasto microcosmo de relações e vivências da identidade cultural e religiosa que se partilha e que ao mesmo tempo se guarda e se transmite, em que as peregrinações ao Santuário de Fátima, são uma espécie de indicador social de dimensão identitária que subjazem à concetualização da identidade local/regional/nacional.

Assim, pretende-se que esta Rota venha a ser um produto turístico de qualidade e que seja utilizada não só por peregrinos mas por todos os pedestrianistas da região. Para que tal aconteça, é necessário apostar-se na sua promoção e divulgação junto dos vários agentes. Será necessária uma divulgação eficaz, incisiva, isto é, que permita dar a conhecer este produto turístico ao público (peregrinos e pedestrianista) nacionais e internacionais, independentemente das motivações religiosas e/ou turísticas.

A utilização de ferramentas de SIG foi essencial para o planeamento de um traçado alternativo, pois a observação de imagens aéreas permitiu a escolha de caminhos em terra batida, em alternativa aos itinerários principais atualmente percorridos pelos peregrinos.

Referências Bibliográficas

Bibliografia

Cánoves, G. (2011). “Turismo Religioso En España: ¿La Gallina De Los Huevos De Oro? Una Vieja Tradición, Versus Un Turismo Emergente”. *Cuadernos de Turismo*, 27, (2011), 115-131, ISSN: 1139-7861. Universidade de Murcia. *Teoría e Práctica*. 343 pp. Coimbra: Almedina. ISBN 978-972-40-4487-3.

Carvalho, A., Teixeira, B. (2015). “Touristic and religious itineraries in Mirandela”. 8.^a edição do Congresso Internacional de Turismo – ITC'15. Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Instituto Politécnico de Leiria. Peniche.

Coutinho, A. (2011). *Metodologia da Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. 343 pp. Coimbra: Almedina. ISBN 978-972-40-4487-3.

Dias, I. (2010). *Turismo Cultural e Religioso no Distrito de Coimbra: Mosteiros e Conventos: Viagem entre o Sagrado e Profano*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Gòmez, J.; Quijano, C. (1992). *Rutas e Itinerarios turísticos en España*. Madrid: Editorial Síntesis.

Gouveia, M. (2005): *Perigo de Incêndio Florestal no Concelho de Mirandela*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras - Universidade do Porto. Porto.

Mendes, A. C., (2009): *Peregrinos a Santiago de Compostela: Uma Etnografia do Caminho Português*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais. Universidade de Lisboa.

Ostrowski, M. (2002). "Exposición sobre las diferencias conceptuales que definen los términos peregrinación y turismo religioso". *III Congreso Europeo de Santuarios y Peregrinajes*. Catalunha.

Paula, J. & Bastos, L. (2002). "Fotointerpretação aplicada na otimização de rotas turísticas". XII Simpósio Latinoamericano de Percepcion Remota. Cochabamba-Bolivia. XII: 6.a.

Parellada, J., (2009). "El Turismo Religioso. Sus Perfiles". *Jornadas de Delegados de Pastoral de Turismo*. Conferencia Episcopal Española. Ávila.

Penteado, P(1992): "Os arquivos dos Santuários Marianos portugueses: Nossa Senhora de Nazaré (1608-1875)". In *Separata Cadernos BAD* (2). 171-187.

Ramírez, J. (2011). "Los caminos del patrimonio. Rutas turísticas e itinerários culturales". *Pasos – Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, Vol. 9, nº 2, pp. 225-236.

Rodrigues, Marly. 2005. Preservar e Consumir: O Patrimônio histórico e turismo. in, Funari, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime (Orgs.). *Turismo e Patrimônio Cultural*. 4ª edição. São Paulo: Contexto.

Santos, M. (2006). Espiritualidade, turismo e território. Estudo geográfico de Fátima. 702 p. Estoril. ISBN 972-8818-76-9.

Sousa, A.; Pinheiro, C. (2014). "O Papel do Turismo Religioso nos Territórios - Caso de Lamego (Portugal)". *Turydes*, revista de investigação em turismo y desarrollo local. Vol 7, Nº 17 (diciembre/dezembro 2014).

Webgrafia

[Plano Estratégico Nacional do Turismo](http://www.turismodeportugal.pt/Português/turismodeportugal/publicacoes/Documents/PENT%202007.pdf). 2007. (2016, junho, 08). Acedido em <http://www.turismodeportugal.pt/Português/turismodeportugal/publicacoes/Documents/PENT%202007.pdf>

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_pesquisa&frm_accao=PESQUISA&frm_show_page_num=83&frm_modos_pesquisa=&frm_texto=&frm_modos_texto=MODO_TEXTO_ALL&frm_data_ini=&frm_data_fim=&frm_tema=QUALQUER_TEMA&frm_area=o_ine_area_Metainformacao&xlang=pt, (2016, junho, 08).